

Incor alerta Sarney para risco de estafa e manda descansar

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

Para se ver livre de uma estafa (esgotamento físico), o presidente José Sarney terá de reduzir pelo menos em 50% a sua agenda diária e o ritmo de trabalho, que inicia logo cedo, às 7 horas, com um concorrido café da manhã que leva políticos, empresários e artistas a disputarem entre si um lugar à mesa.

O diagnóstico do **check-up** feito pelo diretor do Instituto do Coração (Incor), Fúlvio Pillegi, na semana passada, só não pegou de surpresa o chefe do Departamento de Saúde do Palácio do Planalto, coronel-médico Messias Araújo. Acostumado à rotina do presidente, que diz acompanhar "24 horas por dia", Messias vinha alertando Sarney de que na sua idade (58 anos) é muito perigoso dormir apenas quatro horas. As 20 horas restantes do dia, em média, o presidente dedica aos trabalhos da administração pública e à política.

"Ele quase não descansa", afirma o coronel-médico, que saiu vitorioso do Incor com os resultados dos exames mostrando que é necessário o presidente Sarney continuar o tratamento de condicionamento físico iniciado há alguns meses sob sua supervisão direta. Messias Araújo comprovou também, através dos testes, que o estado de ansiedade do presidente atingiu um nível que requer cuidados e acompanhamento

médico. Para estimular Sarney a caminhar quatro quilômetros por dia, o coronel-médico puxa assuntos da juventude e faz com que o exercício se transforme numa longa conversa sobre amenidades. Falam de tudo, desde agricultura até "causos" do Maranhão, menos de política.

Apesar das advertências médicas, o Gabinete Civil da Presidência da República, encarregado de elaborar a agenda, atender solicitações e negociar encontros do presidente, não vê como reduzir a carga de trabalho. Mesmo quando Sarney encerra o expediente e se recolhe ao Palácio da Alvorada, o ministro Ronaldo Costa Couto muitas vezes é obrigado a interromper o descanso dele para submeter decretos e atos que requerem a assinatura do presidente da República antes de ser enviados para publicação no **Diário Oficial**.

Por iniciativa própria, Sarney transferiu parte da agenda para o Palácio da Alvorada, onde despacha três dias da semana, de manhã. Mas o ritmo continuou o mesmo, com o presidente se queixando do excesso de burocracia e centralização do poder. Numa audiência com o ministro da Justiça, Paulo Brossard, por exemplo, o tempo é gasto em assinaturas de atos expulsando traficantes estrangeiros capturados pela Polícia Federal ou cassando direitos políticos de testemunhas de Jeová que, por convicção religiosa, se negam a prestar serviço militar.